

Glyphelmins vitellinophilum sp. n., Parasito de
Hyla raniceps (Cope)¹

(Trematoda, Plagiorchiidae)

James E. Dobbin Jr.²

(Com duas estampas)

A espécie que descrevemos abaixo, coletada em vários exemplares de *Hyla raniceps* (Cope), capturados em Água Fria, na cidade do Recife, Estado de Pernambuco, durante o primeiro semestre de 1957, foi estudada no Laboratório de Helminologia do Instituto Oswaldo Cruz, onde tivemos a orientação do Dr. J. F. Teixeira de Freitas.

Queremos agradecer ao Dr. Werner Bockermann, do Departamento de Zoologia da Secretaria de Agricultura do Estado de São Paulo a gentileza com a qual determinou os referidos hospedadores.

Glyphelmins vitellinophilum sp. n.

Corpo mais ou menos alongado, com extremidades fracamente atenuadas, sendo a posterior geralmente mais larga que a anterior. Mede de comprimento 2,48 a 5,12 mm e de largura 0,96 a 2,51 mm. Cutícula espinhosa. Ventosa oral subterminal, com 0,27 a 0,46 mm de comprimento por 0,24 a 0,45 mm de largura. Acetábulo um pouco menor que a ventosa oral, pré-equatorial, com 0,18 a 0,36 mm de comprimento por 0,19 a 0,33 mm de largura. A relação entre as ventosas varia de 1:1,2 a 1:1,5. Faringe presente, musciosa, com 0,08 a 0,17 mm de comprimento por 0,11 a 0,18 mm de largura. Esôfago presente, com 0,12 a 0,22 mm de comprimento. Cecos intestinais longos, estendendo-se até 0,48 a 1,84 mm da extremidade posterior do corpo. Poro genital pré-acetabular, mediano ou submediano. Bôlsa do cirro alongada, com 0,19 a 0,53 mm de comprimento por 0,09 a 0,13 mm de largura; fica situada da zona acetabular para diante, invadindo a área do acetábulo, e contém cirro, região prostática e vesícula seminal alongada e preguea-

¹ Recebido para publicação a 26 de julho de 1957.

² Parasitologista do Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães e Assistente da Cadeira de Parasitologia da Faculdade de Medicina da Universidade do Recife.

QUADRO I

Glyphelmins vitellinophilum sp. n. — Autópsia n.º 135
(Medidas em milímetros)

Espécime	Tipo	Parátipo	Parátipo	Parátipo	Parátipo	Parátipo	Parátipo	Parátipo	Parátipo
Col. Helm. I. O. C. n.º	22 098 a	22 098 b	22 098 c	22 098 d	22 098 e	22 098 f	22 098 g	22 098 k	22 098 m
Comprimento	4,56	4,96	5,12	4,96	2,95	4,32	5,12	4,72	2,80
Largura	1,84	2,08	1,76	2,51	1,17	1,44	1,84	1,94	1,44
Ventosa oral	0,40 x 0,41	0,43 x 0,43	0,41 x 0,41	0,41 x 0,45	0,30 x 0,30	0,40 x 0,38	0,41 x 0,41	0,46 x 0,38	0,32 x 0,32
Acetábulo	0,32 x 0,32	0,36 x 0,33	0,33 x 0,33	0,30 x 0,33	0,21 x 0,20	0,28 x 0,28	0,32 x 0,32	0,31 x 0,33	0,22 x 0,24
Relação acet./vent. oral	1:1,2	1:1,2	1:1,2	1:1,3	1:1,4	1:1,4	1:1,4	1:1,5	1:1,4
Faringe	0,12 x 0,18	0,11 x 0,17	0,14 x 0,18	0,14 x 0,17	0,08 x 0,13	? ?	0,14 x 0,18	0,17 x 0,17	0,12 x 0,11
Cecos à extr. post.	0,88 0,88	1,04 1,04	1,84 1,84	1,00 1,00	0,61 0,53	1,20 1,20	1,20 1,20	0,73 0,90	0,51 0,48
Bolsa do cirro	0,46 x 0,08	0,43 x 0,11	? ?	0,53 x 0,13	? ?	0,41 x 0,08	? ?	0,51 x 0,13	0,20 x 0,12
Testículo anterior	0,40 x 0,36	0,52 x 0,49	0,52 x 0,43	0,55 x 0,31	0,38 x 0,26	0,44 x 0,35	0,40 x 0,30	0,48 x 0,35	0,36 x 0,41
Testículo posterior	0,38 x 0,35	0,41 x 0,35	0,44 x 0,26	0,60 x 0,56	0,36 x 0,31	0,33 x 0,24	0,54 x 0,54	0,56 x 0,48	0,36 x 0,43
Ovário	0,36 x 0,38	0,41 x 0,36	0,38 x 0,35	0,38 x 0,38	0,30 x 0,28	0,28 x 0,28	0,35 x 0,36	0,31 x 0,35	0,28 x 0,33
Espermateca	0,16 0,12	0,14 0,12	0,14 0,12	0,18 0,08	0,12 0,07	0,10 0,10	0,15 0,11	0,13 0,09	0,11 0,11
Vielinos à extr. post.	0,72 0,80	1,20 0,88	1,68 1,68	1,00 1,00	0,61 0,53	0,91 1,20	0,91 0,88	0,73 0,90	0,49 0,43
Ovos	0,030 x 0,018	0,030 x 0,018	0,030 x 0,018	0,031 x 0,017	0,031 x 0,017	0,031 x 0,018	0,030 x 0,018	0,031 x 0,017	0,30 x 0,016—0,018

QUADRO II

Glyphelmis vitellinophilum sp. n. — Autópsia n.º 136
(Medidas em milímetros)

Espécime	Parátipo	Parátipo	Parátipo	Parátipo	Parátipo	Parátipo
Col. Helm. I. O. C. n.º	22 099 a	22 099 b	22 099 c	22 099 d	22 099 e	22 099 f
Comprimento	2,88	2,48	2,60	2,56	2,88	2,52
Largura	1,04	0,96	1,04	0,96	1,12	0,96
Ventosa oral	0,28 x 0,30	0,28 x 0,27	0,28 x 0,28	0,27 x 0,24	0,27 x 0,30	0,27 x 0,25
Acetábulo	0,22 x 0,24	0,20 x 0,20	0,20 x 0,22	0,19 x 0,19	0,20 x 0,22	0,18 x 0,19
Relação acet./vent. oral	1:1,3	1:1,4	1:1,4	1:1,4	1:1,3	1:1,5
Faringe	0,12 x 0,14	0,13 x 0,13	0,11 x 0,13	0,12 x 0,12	?	0,12 x 0,12
Cecos à extr. post.	0,64 0,67	0,57 0,57	0,60 0,60	0,52 0,52	0,65 0,65	0,51 0,51
Bolsa do cirro	0,27 x 0,14	0,25 x 0,09	0,20 x 0,14	0,19 x 0,09	0,20 x 0,11	0,25 x 0,14
Testículo anterior	0,36 x 0,35	0,35 x 0,25	0,40 x 0,33	0,33 x 0,27	0,38 x 0,36	0,33 x 0,27
Testículo posterior	0,41 x 0,32	0,35 x 0,27	0,36 x 0,30	0,33 x 0,32	0,38 x 0,38	0,36 x 0,30
Ovário	0,25 x 0,28	0,25 x 0,25	0,24 x 0,24	0,22 x 0,24	0,27 x 0,22	0,20 x 0,24
Espermateca	0,05 x 0,06	0,06 x 0,06	0,06 x 0,08	?	0,06 x 0,08	?
Vitelinos à extr. post.	0,65 0,64	0,40 0,48	0,41 0,36	0,36 0,35	0,65 0,57	0,32 0,32
Ovos	0,030 x 0,016	0,030 x 0,018	0,030 x 0,018	0,030 x 0,018	0,030 x 0,018	0,030 x 0,016

da. Testículos mais ou menos arredondados, geralmente lisos, pós-acetabulares, pós-ovarianos, com campos afastados ou quase em contato, e com zonas quase totalmente coincidentes. O testículo anterior mede 0,33 a 0,55 mm de comprimento por 0,25 a 0,49 mm de largura. Testículo posterior com 0,33 a 0,60 mm de comprimento por 0,24 a 0,56 mm de largura. Ovário arredondado, liso pré-testicular, no campo do testículo posterior, situado logo atrás do acetábulo, podendo invadir a área acetabular; mede 0,20 a 0,41 mm de comprimento por 0,24 a 0,38 mm de largura. Espermateca presente, situada ao lado e um pouco atrás do ovário, com 0,05 a 0,18 mm de comprimento por 0,06 a 0,12 mm de largura. Glândula de Mehlis fracamente evidenciada, situada na região da espermateca. Vitelinos constituídos por folículos bem desenvolvidos, mais ou menos confluentes, estendendo-se do nível da ventosa oral ou da zona esofagiana para trás, até o nível do fim dos cecos intestinais, terminando a uma distância variável de 0,32 a 1,68 mm da extremidade posterior do corpo, ocupando as áreas extra-cecais, e, raramente, as áreas cecais. Útero constituído por um ramo descendente, que vem da região do ovário para a extremidade posterior do corpo, e outro ascendente que vai daí para o poro genital, ambos formando alças transversais mais ou menos pronunciadas. Ovos amarelados, operculados, como 0,030 a 0,031 mm de comprimento por 0,016 a 0,018 mm de largura. Poro excretor subterminal, ventral.

Habitat — Intestino delgado de *Hyla raniceps* (Cope).

Proveniência — Recife (Água Fria), Estado de Pernambuco, Brasil.

Tipo e parátipos depositados na Coleção Helmintológica do Instituto Oswaldo Cruz sob os n.ºs 22.098 a-m, 22.099 a-f e 22.153.

Nos Quadros I e II damos as medidas pormenorizadas de vários exemplares obtidos em duas autópsias (n.ºs 135 e 136).

Discussão — *G. vitellinophilum* sp. n. é próxima de *G. palmipedis* (Lutz, 1928), dela se distinguindo pela relação entre as ventosas, pelo aspecto da bolsa do cirro e pelos vitelinos, que se estendem mais anterior e posteriormente.

BIBLIOGRAFIA

- BARRERO, B. B., 1951 Notes on the Trematode genus *Glyphelmins* Stafford, 1905. *Proc. Helm. Soc. Wash.*, 18: 103-106.
- CABALLERO y C., E., 1946, Revisión y clave de las especies del género *Glyphelmins*. *An. Inst. Biol. México*, 9 (1-2): 121-145, 11 figs.
- CABALLERO y C., E., BRAVO HOLLIS, M. & ZERECERO, M. C., 1944, Estudios helmintológicos de la región oncocercosa de México y de la República de Guatemala. Trematoda. I. *An. Inst. Biol. México*, 15 (1): 59-72, 7 figs.
- CABALLERO y C., E., VOGELSANG, E. G. & ZERECERO M. C., 1953, Fauna helmintológica venezolana. IV. Algunos trematódos de batrácios y mamíferos. *Rev. Med. Vet. Parasit., Caracas*, 12 (7) : 195-208, 6 figs.
- CORDERO, E. H., 1944, Dos nuevas especies de Trematódos del género *Glyphelmins* de los batrácios del Uruguay. *An. Acad. Brasil. Cien.*, 6 (1): 1-8, 3 figs.

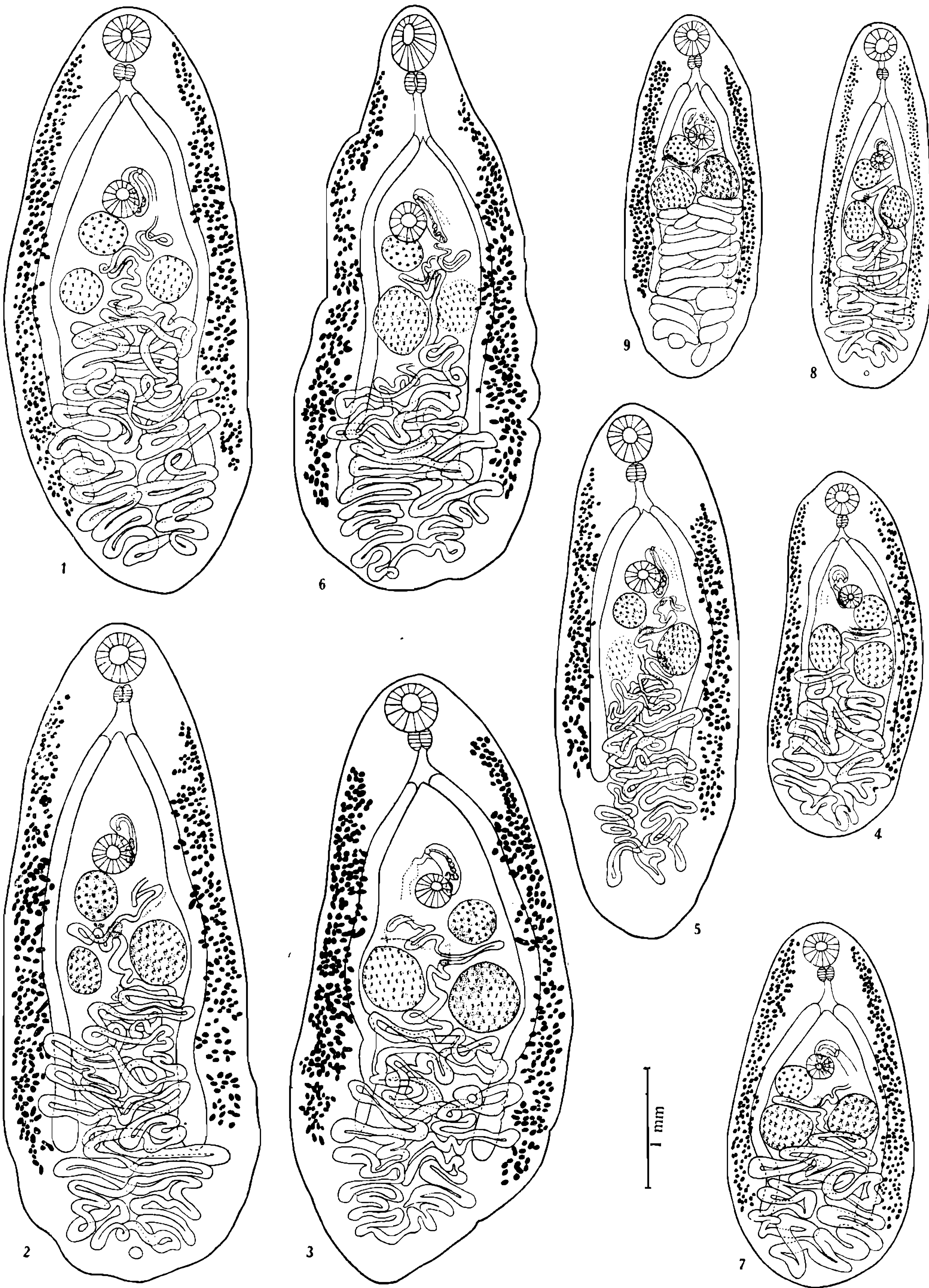
- FAHEL, J., 1952, Fauna helmintológica das águas de Salvador (*Leptodactylus pentadactylus* (Laur)). *An. Acad. Brasil. Cien.*, 24 (4): 389-436, ests. 1-9, 40 figs.
- FREITAS, J. F. T., 1941, Sobre alguns trematódeos parasitos de rãs. *Rev. Brasil. Biol.*, 1 (1): 31-40, 30 figs.
- INGLES, E. G., 1936, Worm parasites of Californian Amphibia. *Trans. Amer. Micr. Soc.*, 55 (1): 73-92, figs.
- LUTZ, A., 1928, Estudios sobre trematódeos observados en Venezuela. In *Estudios de Zoología y Parasitología Venezolanas*, pp. 101-125, ests. 24-26.
- MILLER, F. L., 1930, Studies on *Glyphelmins quieta* Stafford. *J. Parasit.*, 16 (4): 237-243.
- RANKIN, JR., J. S. 1944, A review of the Trematoda genus *Glyphelmins* Stafford, 1905, with a account of the life cycle of *G. quieta* (Stafford, 1900) Stafford, 1905. *Trans. Amer. Micr. Soc.*, 63 (1): 30-43, 2 pls., figs.
- RUIZ, J. M., 1949, Considerações sobre o gênero *Choledocystus* Pereira & Cuocolo, 1941 (Trematoda. Plagiorchiidae). *Rev. Brasil. Biol.*, 9 (2): 167-174, 10 figs.
- TRAVASSOS, L., 1924, Contribuição para o conhecimento dos helmintos dos batráquios do Brasil. I. Trematódeos intestinais. *Sci. Med.*, 2(12) : 746-748, 4 figs.
- TRAVASSOS, L., 1926, Trematódeos novos. V. *Bol. Biol.*, 1: 16-19, 2 figs.

ESTAMPA 1

Glyphelmins vitellinophilum sp. n.

- Fig. 1 — Tipo, n.º 22.098a
- Fig. 2 — Parátipo, n.º 22.098b
- Fig. 3 — Parátipo, n.º 22.098d
- Fig. 4 — Parátipo, n.º 22.098e
- Fig. 5 — Parátipo, n.º 22.098f
- Fig. 6 — Parátipo, n.º 22.098k
- Fig. 7 — Parátipo, n.º 22.098m
- Fig. 8 — Parátipo, n.º 22.099b
- Fig. 9 — Parátipo, n.º 22.099e

Tôdas as figuras na mesma escala.



ESTAMPA 2

Glyphelmis vitellinophilum sp. n., parátipo n.º 22.098k

Fig. 10 — Bôlsa do cirro.

Fig. 11 — Ovos.

